

A FORMAÇÃO INTEGRADA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

André Suêlto Tavares de Lima¹
Arlene Leão de Lima Duarte²
Tâminez de Azevedo Farias³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central refletir sobre a contribuição da Educação Física (EF) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), à luz da concepção de Formação Integrada (FI). A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, são analisadas as conexões entre a EF e os princípios que fundamentam uma formação omnilateral, conforme discutido por autores como Gramsci, Ciavatta, Ramos, Sant'Ana, entre outros. Discorre-se sobre o trabalho como princípio educativo, defendendo que a formação humana deve articular conhecimentos técnicos, científicos, culturais e corporais, rompendo com a histórica dualidade entre ensino intelectual e manual. A EF, enquanto componente curricular da formação geral, é posicionada como elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo vivências significativas que envolvem a cultura corporal do movimento. Neste sentido, o texto destaca o papel da EF na construção de uma educação emancipadora, crítica e inclusiva, capaz de formar sujeitos autônomos, conscientes de seu corpo e do contexto social em que estão inseridos. Também se aborda a necessidade de superar a visão fragmentada da educação, defendendo a EF como mediadora entre o saber técnico e o saber humanístico. Por fim, reafirma-se a importância da EF na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, contribuindo efetivamente para a formação cidadã no âmbito da EPT. Palavras-chave: Educação Física; Formação Integrada; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Trabalho como Princípio Educativo.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

¹Orientador – Doutor em Agronomia – Professor do Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici – andre.suelto@ifal.edu.br

²Autora Principal: Professora Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Alagoas – PROFEPT – IFAL – Doutoranda em Ciência da Educação – UTIC- PY arlene.duarte@ifal.edu.br

³Coautor - Professor Mestre do Instituto Federal de Alagoas – IFAL Campus Piranhas – taminez.farias@ifal.edu.br



1. INTRODUÇÃO

Buscamos neste artigo, fazer um diálogo entre textos que dissertam sobre a Formação Integral (FI), o Trabalho como Princípio Educativo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de analisarmos as contribuições da Educação Física (EF) na EPT e como se dá a sua atuação na Formação Integral (FI) dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

O termo Formação Integrada participa de um e de outro movimento da sociedade através daqueles que tem o poder de gerar novos fatos ou de gerar novos discursos. (CIAVATTA, 2005).

A EF está inserida na Formação Geral, portanto, a mesma deve estar presente de forma articulada com a formação profissional, numa perspectiva de integração entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, pois este componente curricular está intimamente ligado ao desenvolvimento do ser humano de forma integral.

De acordo com Sant'Ana (*et al.* 2018) a produção científica se faz necessária, pois traz alguns esclarecimentos no que se refere às concepções de Ensino Médio e suas características de integração com a Educação Profissional, contribuindo para a travessia do ensino/aprendizagem, que se concretiza por meio de uma formação omnilateral do homem, em seus aspectos ontológicos e históricos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946, definiu o termo saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como um estado de ausência de enfermidade, diante disso, e das especificidades da EF, se faz necessário destacar que ela tem as suas contribuições no Ensino Médio Integrado (EMI) para uma formação de sociedade mais justa e igualitária.

Quando assumirmos a tarefa de discorrer sobre EPT, EF e FI, podemos afirmar a existência de uma diversidade de possibilidades de atuação da EF na EPT. Para isso desenvolvemos este texto que tem como objetivo dialogar com autores sobre EMI, EPT e EF, além de aprofundarmos as questões mais relevantes que discutem as concepções do EMI, através de Ramos (2008) e Sant'Ana, *et al* (2018), como também da análise do Trabalho como Princípio Educativo discorrido por Sobral, *et al* (2016), a partir dos escritos de Gramsci.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



O Ensino Médio (EM) foi determinado como última etapa da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), esta modalidade é estruturada por uma diversidade de disciplinas, dentre elas Matemática, Biologia, Artes, Geografia, História e Educação Física (EF).

O currículo no EMI, estrutura-se e integra-se por meio de conhecimentos materializados nas diversas disciplinas do EM convencional e com disciplinas vinculadas aos diversos Eixos Tecnológicos existentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. (BRASIL, 2008b).

De acordo com Ramos (2008), compreendemos o EMI sob três concepções, sendo estas, três direções específicas, mas que se convergem em sua totalidade: a integração enquanto formação humana, integração enquanto forma de se relacionar a Educação Básica com a Educação Profissional e a integração enquanto método pedagógico.

A Formação Profissional deve ir além de uma mera preparação para o trabalho, deve juntar-se à formação acadêmica e agir como agente transformador do ser humano. Essa atitude, acaba sendo um gerador de conflitos dentro da EPT, pois existe uma “luta” de egos, o que afeta os sentidos da EF na Educação Profissional, além da luta contra a dualidade no ensino.

Sant’Ana *et al.* (2018) relata que nesse sentido, a luta hegemônica contra essa dualidade educacional pauta-se na concepção e implantação de uma escola única (ou unitária), vinculada à concepção de educação de qualidade, como direito de todos, a qual conduz à apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados e do acesso à cultura.

A análise gramsciana admite a necessidade de:

se reformar o sistema educacional para formar os profissionais da indústria, por enxergar que o problema não se concentra na industrialização e sim na maneira adotada pelo governo para resolver essa problemática, bem como na vinculação ao objetivo de perpetuar a forma de sociabilidade dividida em classes antagônicas, cindida em trabalho manual e intelectual, o que se desdobra na escola através da divisão entre o ensino profissional-manual e o ensino intelectual. SOBRAL *et al.* (2016)

Na busca pelo trabalho como princípio educativo, preconizado por Gramsci, Ciavatta (2005) afirma que, no caso da FI ou do EMI ao Ensino Técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da Educação Profissional em todos os campos



onde se há preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como ensino técnico, tecnológico ou superior.

A afirmação de Ramos (2008) no que diz respeito a ser sujeitos de nossa história e de nossa realidade, se dá no momento que compreendemos a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, entendendo dessa forma o trabalho como princípio educativo, tal afirmação nos remete à uma Educação Física que busca a formação integral através da reflexão da cultura corporal do movimento.

A defesa de uma escola unitária, pressupõe então que todos tenham as mesmas condições de acesso aos conhecimentos, à cultura e às capacidades de trabalhar e contribuir para a produção de riqueza social, mas sem escravismo e exploração das classes menos favorecidas. SANT'ANA (2008)

Ciavatta (2005) afirma que “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Ramos (2008) nos traz uma outra dimensão da vida que precisa estar integrada aos processos formativos. Grupos sociais compartilham valores éticos, morais, simbólicos que organizam a sua ação e a produção estética, artística, etc.

Estas afirmações, remetem às vivências que a EF proporciona no processo formativo, onde:

Numa dimensão mais acentuadamente sociocultural, devem ser esclarecidas aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos, a organização social, o esporte e a violência, o esporte com intenções de lazer e o que visa a profissionalização, a história, o contexto das diferentes modalidades desportivas, a qualidade de vida, a atividade física e o contexto sociocultural, as diferenças e similaridades entre prática dos jogos e dos esportes, as adaptações do esporte voltado para o lazer, entre outros temas. DARIDO e JUNIOR (2010).

2.2 – A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pelo caráter polissêmico que o próprio campo da EF possui e pela multiplicidade de componentes que compõem a formação inicial e continuada, não é simples identificar com clareza a sua função no contexto escolar (BOSCATTO e DARIDO, 2017).



A educação profissional no Brasil tem sua origem em uma perspectiva assistencialista com o objetivo de atender quem não tinha condições sociais favoráveis. No início do século XX a educação profissional modificou-se para um perfil de preparação de mão de obra para o exercício profissional. Em 1910, Nilo Peçanha inaugura dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” nas capitais dos estados brasileiros destinadas ao ensino profissional. As escolas ampliaram a atuação para atender os empreendimentos agrícolas e das indústrias (PANDINI, 2006).

Na formação manual a EF estava presente como componente importante, pois por meio dela efetuar-se-ia a educação intelectual e a educação moral e social. A EF tinha a função de formar e preparar o corpo, assim, beneficiando as faculdades intelectuais e morais. Era defendido que sem a EF não haveria um povo sadio, logo, não existiria a sociedade, assim, não existiria nação, pois indivíduos fracos não seriam capazes de formá-la (PANDINI, 2006).

O trabalho exerceria uma influência na saúde, pois a educação física – fisiologista – diz que os efeitos do trabalho equilibram todos os sistemas do corpo. Logo, o corpo humano era visto como uma máquina que se torna cada vez mais apta à execução do trabalho. O trabalho manual teria um papel higienista e fortaleceria a “raça” no sujeito (PANDINI, 2006).

A perspectiva da EF escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. (Coletivos de Autores, 2013)

Uma análise de documentos da Escola Profissionalizante de Porto Alegre expõe que em 1972 ocorreu o registro do primeiro professor de EF, e o diário de classe desse professor tinha como conteúdo ministrado um “exame biométrico, teste de Cooper, diferentes tipos de ginástica (estética, calistênica e moderna), voleibol e atividades em sala de aula (dias de chuva).” (SILVA e FRAGA, 2014).

Na obra clássica Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física, FREIRE (1989), afirma que, de um modo geral, pouca importância se dá a relação entre a atividade da EF e as dos outros componentes curriculares, e propõe romper com a visão que os indivíduos tem duas partes – a física e mental. O ser humano não somente tem um corpo, é um e dessa forma deve ser encarado em sua totalidade.

O corpo é tratado com raras exceções:



pura e simplesmente como um objeto em nada diferente de uma máquina qualquer: um carro ou, na melhor das hipóteses, um computador mais sofisticado. Sendo assim, tira-se dele a real capacidade de falar, sorrir, chorar, amar, odiar, sentir dor e prazer, brigar, brincar, ter fé e ir e transcender, com sua energia, a própria carne. MEDINA (2013, p.45).

A Educação Física teve sua garantia ameaçada em todos os níveis da Educação Básica em 2016, quando foi proposta a Medida Provisória (MP) n.º 746 com o intuito de promover alterações na legislação educacional brasileira, mais especificamente na estrutura do ensino médio. Dentre as modificações, essa medida indicou a restrição da obrigatoriedade do ensino de Artes e Educação Física apenas à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando-as facultativas no ensino médio, o que não se efetuiu por conta da reação ocorrida dentro da categoria de professores de EF, como também da demonstração da importância da contribuição da EF no processo formativo, através de pesquisas realizadas por renomados educadores.

Para Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017) a reforma do Ensino Médio apresenta um caráter dualista ao instituir a possibilidade de formações diferenciadas, voltadas para a profissionalização, de acordo com os interesses dos alunos, e possibilita que haja tratamentos diferenciados aos alunos das escolas públicas e privadas. Confere ao currículo um caráter utilitário, já que este passa a ser pautado, principalmente, pela inserção no mercado de trabalho.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o Decreto 2.208/97 ao determinar a separação da Educação Profissional da Formação geral fez mais do que vedar a possibilidade de se constituir uma Formação Integrada, mas fomentou a instauração de uma formação fragmentada, aligeirada e atrelada às demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, se contrapôs aos que defendiam uma formação integrada em seus múltiplos aspectos: legais, humanísticos e científico-técnicos.

Segundo Zago e Galante (2010), as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica e Crítico-Superadora da Educação Física, mesmo que, por vezes, apresentem divergências em relação à metodologia que deve ser adotada pelos sistemas de ensino, possui em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

Sobrinho *et al.* (2018) afirma que, na atualidade, a EF enquanto componente curricular no Ensino Médio Integrado, exerce um papel que vai muito além da mera



prática sistemática de exercícios físicos ou prática de modalidades esportivas. Hoje, a disciplina oferece uma gama de possibilidades e conteúdo da cultura corporal capazes de contribuir para articulação desses com as questões ligadas à formação humana integral, formando cada vez mais cidadãos autônomos e prontos para intervir de maneira crítica no meio sociocultural o qual estão inseridos.

Recentemente, Boscatto (2017) assinala sobre a necessidade de que os estudantes do Ensino Médio Integrado tenham acesso a conhecimentos que ultrapassem o caráter funcional, restritos à prevenção de patologias, por meio de exercícios físicos e de práticas esportivas. Para o autor, é preciso:

[...] possibilitar práticas de ensino da EF em que os sujeitos tenham acesso a uma base de conhecimentos curriculares que lhes possibilite dominar diferentes áreas e habilidades, desenvolver técnicas, mas que também, os auxiliem a “ler a sociedade” e, com isso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO, 2017, p.65).

A EF se coloca como um dos componentes curriculares que mais se aproxima do aluno como um ser único, trazendo por exemplo, o esporte como componente da cultura corporal, sendo o mesmo tratado na escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e significado dos valores e as normas que regulamentam dentro do contexto sócio-histórico (Coletivo de Autores, 2013).

Soares *et al.* (2012) defendem uma Educação Física que promova um conhecimento em seus aspectos histórico, social e político, tendo em vista a superação das desigualdades entre as classes sociais. O principal objeto de reflexão da Educação Física nessa perspectiva é denominado de Cultura Corporal e até mesmo Cultura Corporal de Movimento, que apresenta várias temáticas como o esporte, os jogos, a ginástica, as danças, lutas entre outros, os quais fazem parte do cotidiano histórico-social do aluno.

3. CONCLUSÃO

A EF contribui para a Formação Integrada, através da formação de hábitos muito significativos no processo formativo, possibilitando aos estudantes, práticas pedagógicas significativas, para que possa compreender e se apropriar de uma parcela da cultura que se relaciona com ao movimento corporal, segundo as especificidades da EF.

Colocamos em destaque aqui a função social da EF dentro do currículo da EPT, pois entendemos a mesma como um componente curricular que consegue trazer uma reflexão discente como também docente, a medida em que a EF é compreendida como



parte integrante da formação humana do estudante do Ensino Médio Integrado.

A oferta da EF com o objetivo de propiciar uma educação unitária, voltada para a formação cidadã, integral, envolvendo as questões éticas, técnicas, científicas, corporal e de reconhecimento da diversidade, como apontam Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017) reafirmam a defesa de sentidos e significados para Educação Física, a formação humana e a educação profissional que fortaleçam o acesso à educação e a formação integral como um direito.

Assim, colocamos então a EF como parte indispensável na formação integral para uma educação emancipadora e de qualidade, a medida em que ela proporciona que os estudantes compreendam as manifestações corporais subjetivas e os fatores sociais que promovem a saúde e a qualidade de vida, como também proporciona experiências de movimento em que os estudantes reconheçam a fisiologia, as possibilidades e os limites corporais, além de contribuir com a formação de um cidadão que compreenda criticamente os aspectos conceituais inerentes ao corpo e ao movimento humano, que promovam o exercício da cidadania com atitudes responsáveis em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ANA, Wallace Pereira Sant; SILVA, Hugo Barros da; LEMOS, Glen César. **Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções**. *Tecnia*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 66-87, set. 2018. ISSN 2526-2130. Disponível em:

<<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/124>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. **A Educação Física no Ensino Médio Integrado, à Educação Profissional e Tecnológica: Percepções Curriculares**. *Pensar a Prática*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i1.39029. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/39029>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BOSCATTO, J. D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual**. 2017. Tese (Doutorado) Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias - Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2017. <http://hdl.handle.net/11449/151896>

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.



CIAVATTA, M. **A Formação Integrada a Escola e o Trabalho como lugares de memória e identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980.** Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, S; SOUZA, J.O. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenções na escola.** Campinas – SP. Papirus, 2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

MEDINA, JPS; HUNGARO, E.M; ANJOS, dos R; BRACHT, V. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”.** Novas contradições e desafios do século XXI. Campinas (SP): Papirus, 2013

PANDINI, Silvia. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná: “Viveiro de homens aptos e úteis” (1910-1928).** 2006
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/dissertacoes/3pandini_dissertacao.pdf acessado em 04 de jul.2021

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.**
http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf> Acesso em 23 jun. 2021.

SOARES, C. L. **Educação física no Brasil: raízes europeias e Brasil.** 3. ed. Campinas: Autores associados, 2004.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, E; FILHO, L.C; ESCOBAR, M.O; BRACHT, V. **Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, E. M. da; FRAGA, A. B. **A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 263-272, 2014. DOI: 10.1590/1807-55092014000200263. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/84068>. Acesso em: 4 jul. 2021.

SILVA, Tiago A. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA OS CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 2, n. 19, p. e9660, maio 2020. ISSN 2447-1801. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9660>>. Acesso em: 24 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9660>.



SOBRAL, K. M.; RIBEIRO, E. C. dos S.; SANTOS, J. D. G. dos; ARAÚJO, R. D.
Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 178–196, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644327. Disponível em:
[//periódicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327](http://periódicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327). Acesso em: 24 jun. 2021.

SOBRINHO, E.M.A.; AZEVEDO, R.O.M.; STEFANUTO, V.A. **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO** - Acesso em 03 Ago 2021
<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/issue/view/39>

GARIGLIO, José Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares; OLIVEIRA, Claudio Marcio. **O “novo” ensino médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física.** Revista Motrivivência. Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017
Acesso em: 06 Jul 2021
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p53>.

ZAGO, N.; GALANTE, R. C. **Educação física no ensino médio: concepções e reflexões.** Especialização em Educação Física Escolar do Departamento da Educação Física e motricidade humana, UFSCar, 2010
<http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf> Acesso em: 04 Ago 2021

